



Recitado aos 5 de Dezembro de 2017

*Dedicado pelos autores aos Bombeiros de
Quimarães e do resto de Portugal que
todos os dias dão a vida para nos servir.*

*Dedicado pela Comissão a todos os
escritores de pregões dos últimos 200 anos.*

*Dedicado pelo pregoeiro a todos os que
lutam pela causa nicolina.*

* * * * *

*Eis agora Terra Mãe: um Novo Ano.
Amansai o pau, não quero ouvir ruídos
Força na Alma e na Voz, sem engano,
Evocando os Nicolinos, no céu reunidos
Para mais uma vez em feroz união
Dizer aquilo que gira neste seio
Procurando destruir em forte explosão
Qualquer trapaceiro que não tenha receio.*

*Hoje o sentimento é profundo
Vos saúdo com fraternidade
São as Nicolinas, meu mundo
As festas dos estudantes da cidade
Deste burgo que tanto tem para dar
Somos todos nós quem o ama
São vocês quem as festas fazem andar
Nunca dando muito valor à fama.*

*À minha nobre Academia,
Peço que me deixeis recitar
Aí em baixo ninguém pia
Cá de cima o caixeiro faço calar!
Temos tarefas bem definidas,
Não quero sequer um estremunhar!
Nesta cidade tão conhecida
Por suas Festas de encantar.*

*Às meninas, as mais belas do Mundo!
Troquemos uns olhares, mais p'ró final
Senão ainda bato no fundo
E isso não seria nada bom sinal
Parai! Iluminai-me o caminho,
Para mais um pregão de arrasar
Sem vós eu sinto-me sozinho,
Não consigo sequer respirar!*

*São Nicolau, meu santo consagrado
Teu nome é sinónimo de Virtuoso
A ti peço um pregão imaculado
Que o cante em tom mui gracioso.
Tuas lendas assolam os quatro extremos
Deste mundo, sem olhar a crença
Em tua honra esta festa fazemos
Que seja louvada tua nobre sentença!*

*A ti Afonso destino o meu recital
Desta mui nobre pátria que criaste
Ergueste muros de forma colossal
Ao Mouro a entrada barraste!
Transmite-me tuas forças de rompante
Para este pregão ao céu chegar
Diz aos Velhos que a Comissão é possante,
E que as Festas serão para relembrar!*

*Não mostrarei qualquer piedade,
Para vos dizer o que me angustia
Sou bravo, trajo capa de vontade,
Fui escolhido pela Academia
Minha Batina é de gratidão
Minha máscara é Liberdade
Tenho orgulho na tradição
Vai continuar para a eternidade!*

*Aqui está a Vimarana Academia
Em ano de eleitoral promessa
Como costume, veio logo profecia:
"Este ano ides ter sede depressa"
Bragança ficou bem lá na frente
E até festejou de janela aberta
A ver seus apoiantes sorridente
Mingos, mentir não é coisa certa!*

*São anos e anos sempre a lutar
Por um local com mínimas condições
Qualquer dia a bolha vai rebentar
Vão ter de levar com as ex-Comissões
Os Velhinhos estão (sempre) ao nosso lado
Estão fartos deste erro frequente
Também sofreram do nosso fado:
De não terem uma sede decente!*

*Chegou! Foi mais um ano de Eleições
Promessas, bandeiras no ar e cartazes...
Ainda com pó de tantas construções
À luta do voto, lá foram os rapazes.
Sem stress e qualquer indignação
Túneis, alguns parques e ecovias
Obras e estudos de edificação
Cumpridos daqui a três anos (e uns dias).*

*Agora temos à disposição
Alguns eco-pontas e papa-chiclas
Se quiseres ser um bom cidadão
Então acorda! Vê lá se reciclas
É preciso educar a população,
Se quisermos alcançar o progresso
Porque é de geração em geração
Que se passa a fórmula p'ró sucesso.*

*E quando o Rei por aqui passou
Fundou nossa cidade materna,
Mas com certeza nunca sonhou
Que fosse ser metrópole moderna.
Novas vias em planeamento
E novos contornos desenhados,
Até a Caldeiroa vai ser estacionamento
E as Hortas são República noutros lados.*

*Nas Taipas na zona do Rio Ave
Mesmo junto, rebentou uma tampa
De saneamento! Isto é grave!
Digo-vos: lá na zona cheira a trampa
Agora digam lá, qual é a moessa?
Desde Agosto e em plena campanha
Grandes quantidades de esgoto, de fossa
Nenhum partido fala? É artimanha?*

*A população quer esta coisa acabada
Mãos à obra! Há muito a fazer!
Pois recentemente foi aprovada
A renovação da zona de lazer.
Então não querem a Verde Capital?
O nosso Burgo tem cor mui viva
Chamar-lhe Praia Seca não está mal
Limpem-na de uma vez definitiva!*

*Mas nem tudo é mau nesta Cidade,
Não é só de falhanços que vou falar
Desta vez é vitória de verdade
Sinto um orgulho que não posso controlar
Por fim venceu-se a contrariedade
O Estudante já pode aproveitar
São muitos anos de negatividade
Mas o Estatuto já está No Ar!*

*Todos vocês são Nicolinos,
Protegidos por oficial estatuto
As Festas são vossas, meus meninos,
Haja ou não alguém mais astuto.
Defendam-nas com vontade feroz,
Não deixem esta linda tradição
Pois se há alguém nesta urbe com voz
É o Nicolino que sente esta emoção.*

*Se para os adeptos a chuva é sol
Para o Júlio o dinheiro é tudo
Se a nós interessa o futebol
A ele interessa vender, sobretudo
Tantos anos a falar de passivo
E tanta, mas tanta transferência...
Nestes dois mandatos no activo
Sempre houve zero de transparência.*

*Então presidente, e o Benfica?
Lá vai mais uma final perdida...
Mas que mal ao Vitória fica,
Ser sempre a virgem ofendida!
Ouço o mesmo coro foleiro
Da diferença de orçamento,
Mas não interessa só o dinheiro,
É preciso suar o equipamento!*

*Pouco importa se ficas em primeiro
É verdade, mas não façam confusão
Queremos sempre o lugar cimeiro
Nosso sonho é ver-te campeão
Mas independentemente do resultado
Quer nos sorria ou não a sorte
Estaremos juntos, lado a lado
Sempre contigo até á morte!*

* * * * *

*Se de boas intenções for para falar
Chamem esses ricos senhores marqueses
Sócrates, Salgado e Bava vão narrar
Os feitos dos grandes (ladrões) portugueses,
E se de uma epopeia se tratar
Um TGV, um Freeport, uma Herdade
A nobre arte de bem saber pilhar
Faz de nós os maiores da humanidade.*

*O Bataglia bazou p'ra Angola
Já outro voltou ao local do crime,
Com esse Sócrates ninguém vai à bola,
Haja mão pesada contra o regime!
Lá se foram as off-shores ó banana
Deu para o torto, vai abrir tudo o bico
O primo, ex-mulheres, a fulana!
Ninguém te salva, vais levar o mico.*

*Portugal já nem de tanga está
Como as garinas, anda destapado
A justiça descobriu: foi o Satã.
Ninguém se safou de ser escutado,
Vai tudo a eito na operação
Peculato nunca mais! Nunca mais!
Criminosos deitaram-vos a mão
Agora aguentem, nem respirais!*

*Tocando agora em quente assunto:
A Lusa terra esteve a arder,
Por isso agora eu vos pergunto:
E a culpa, de quem há-de ser?
No dia em que houve mais mata ardida
O Costa não estava a sentir
Na hora de meter o dedo na ferida,
Disse: “Ó Senhora, não me faça rir!”.*

*Também a dona da Administração
Cometeu um terrível deslize,
Enquanto centenas perdiam a habitação
Queria férias em tempo de crise!
Deste e também outros Portugalismos,
Temos tido aqui ao desbarato,
Até parece que o povo faz racismo
Contra os senhores que vestem de fato.*

*Nas mãos do fogo, Portugal padece,
Ano após ano, a destruição aumenta.
Uma angústia que ninguém merece,
Um sofrimento que mal se aguenta!
Digam, de quem é a culpa afinal?
Um SIRESP, um homem, um partido?
A culpa morre sempre órfã, é normal,
E Bombeiros pagos, faria sentido?*

*Gente que por todos nós dá a vida
(muitas vezes) sem reconhecimento.
Já é altura mais que devida,
De ser profissão com vencimento!
Mantenham-se firmes soldados,
Nesses momentos bravos de alvoroço ,
Em breve terão de haver ordenados
Para compensar o vosso grande esforço.*

*Calou! Um tiro roçou-me no ouvido
Foi minha voz ou outra arma qualquer?
Se for de Tancos é garantido
Que “pode nem ter existido” sequer!
Acabou por aparecer porém,
E veio mais do que foi roubado,
Devia estar no bolso de alguém
Ou num qualquer cofre do estado!*

*Agora os nossos animaizinhos,
Podem entrar num estabelecimento.
Mas então os nossos politiquinhos
Já não entravam no Parlamento?
Estão lá sempre a inventar leis
E a criar novos impostos,
Para roubar os nossos merréis
E manterem seguros seus postos.*

*Aquelas moças da Esquerdalha,
Andam sempre a criar alvoroços,
Devem ter perdido algo em canalha,
Que as fez deixar de ser moços!
Quando fizerem cartão de cidadania
Vão com o amiguinho Jerónimo
Mas quanto ao género, todavia
Vão ter de colocar: Anónimo!*

*Orçamento de estado é matéria
Mui cuidadosa meus queridos!
É para ter em conta a miséria
De quem viu os seus bens perdidos.
Esse cálculo tem que englobar
Toda a região de Portugal,
Não é só Lisboa a aumentar
E os outros a viver num lamaçal.*

* * * * *

*Sentimo-nos muito abandonados
Por todos aqueles que nos governam
Daqui a pouco somos vetados,
Como “nuestros hermanos” fizeram.
Numa nação Catalã indeferida,
Houve cacetada com fatura.
Quiseram tanto mudar de vida,
Sair d’um país, que sem eles não fatura.*

*Está a Catalunha a bater no fundo
E o Brexit ainda em decisões...
Um pouco por todo este mundo,
Há sempre destas confusões.
Será deste século uma profecia?
Tanta crise de Nacionalidade?
Encarem a vida com Alegria,
Viva a União e a Liberdade*

*E umas bombas? Eu conheço gente
Um tal Trump que faz soar a sirene
Da Síria à Rússia, há falta de mente,
Até na Coreia há um Rocketman!
Ameaça ali, ameaça aqui,
Trocam palavras, tipo acendalha...
No twitter são o Muhammad Ali
Esses aí, são pior que a canalha!*

*E se o mundo acabar dizimado,
Por caírem bombas em chuva
Que sobre o nosso Portugal amado
E pelo menos Guimarães imaculada!*

* * * * *

*Estudantada, o fim está anunciado
Ao alto a artilharia de pele esticada!
Fazei deste toque o mais refinado,
Erguei as baquetas com a mão pesada!
Mostrem raça a brotar desses peitos
Honrem nossa cidade tão querida...
Por Guimarães, terra de grandes feitos
Cantem alto o “teu progresso, tua vida”!*

*Essas caixas e bombos à mistura
Com alegria sentida nas gentes
À Europa mostrem a nossa altura
Com força somos grandes e valentes!
Firam as peles com as maçanetas
Como se de um inimigo se tratasse!
Mostrem força nessas canetas
Como se a vida amanhã acabasse!*

*Zurzirão peles em’stridente ribombo,
Que perpetuarão este histórico festival.
Os Deuses irão tremer com o estrondo,
Desta magnânima, festa colossal!
Dai-lhe com toda a força, esgaçai o tambor,
Rebentai as peles com golpes de baqueta!
P’ra que um dia se recorde este louvor,
Por todas as nações deste planeta.*

*Nicolau abençoa-me neste final,
Dá força à minha fala viperina!
Mostra que nada à escala global,
É maior do que a festa Nicolina!*

*Ad vos homines qui venistis populare in Vimaranes et ad
illos qui ibi habitare volerint.*

*Manuel José Pinto Machado
Vitor Hugo Fernandes Araújo
João Manuel Santoalha Teixeira e Melo
José Eduardo Freitas da Rocha Henrique*

Guimarães, Dezembro de 2017